

TENTAÇÃO, como a atração por pessoas do mesmo sexo, É PECADO?

“Mas cada um
é tentado, quando
atraído e engodado
pela sua própria
concupiscência.”

Tiago 1.14

Com certa frequência ouve-se o seguinte: “**Não é pecado ser tentado; só se torna pecado quando você sucumbe à tentação**”. Mas, esta afirmação é bastante equivocada e imprópria, pois contraria muitas passagens bíblicas, e também as grandes confissões de fé.

Para começar, essa declaração falha em distinguir entre tentações que vêm de fora de nós, e tentações que vêm de dentro de nós; e essa distinção é muito importante. É a igreja Católica que interpreta desta forma, e ensina que a tentação, em si, não incorre em pecado. Mas, isso só é verdade se a tentação vem de fora de nós, e é imediatamente rejeitada. O problema, porém, é que a maioria das tentações vem de dentro de nós, pois surgem de nossa própria natureza pecaminosa. A *Confissão de Fé de Westminster* e a *Confissão de Fé Batista* afirmam isso, os **Trinta e Nove Artigos da Igreja Anglicana** também afirmam¹; e, principalmente, as Escrituras afirmam isso, e em passagens detalhadas como *Romanos 7.20-25* e *Tiago 1.14-16*. Aqueles que insistem que a tentação nunca é pecaminosa, usam erroneamente dois textos bíblicos, que iremos responder posteriormente neste artigo.

Tiago 1.14 é uma ilustração perfeita do curso da tentação e do pecado: “**Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.**” A palavra “concupiscência” refere-se a um desejo ou anseio do coração por algo que é errado, um desejo desordenado. É algo que possui um caráter mal mesmo quando ainda escondido no coração. Algo que emerge de nossa velha natureza corrupta e clama por satisfação. Essa tentação que vem de dentro de nós, de modo algum, é moralmente neutra ou inocente; ela pode mesmo ser chamada de “pecaminosidade interior”; como de fato já foi chamada. As tentações que se levantam dentro de nós são essas pecaminosidades, ou pecados interiores, em busca de expressão.

Tiago então prossegue, e fala sobre o próximo estágio na vida de um pecado: “**Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado**”. Uma “criança” é “concebida” ou nasce repentinamente, e é trazida à luz. Como os antigos escritores diziam: “*A concupiscência se torna a mãe do pecado*”. Diz Matthew Henry: “*A origem do pecado e da tentação está em nossos próprios corações*”.

Pecaminosidade interna ou “residual” é um caldeirão invisível de pecados, e é removida somente pela morte expiatória de Cristo. Quanto menos o pecado gerado é resistido, mas, e em vez disso é pensado, desejado e desfrutado, mais culpa é incorrida (e maior a probabilidade da concupiscência retornar para mais gratificações).

Por fim, Tiago aponta o crescimento do pecado recém-nascido, e diz: “**Sendo consumado...**”, o que não significa dizer que ele terminou, mas sim que está totalmente desenvolvido ou crescido. Este terceiro estágio representa o clímax do pecado e da culpa. O propósito de Tiago (escreve Calvino) é nos mostrar

¹ O Artigo 9, redigido sob a direção de Thomas Cranmer, diz o seguinte: “*O pecado original... é, porém, a falta e corrupção da natureza de todo homem... e esta contaminação da natureza ainda permanece nos regenerados... e apesar de que não há condenação para os que creem... a concupiscência e luxúria tem de si mesmas a natureza do pecado*”.

a raiz perversa de nosso pecado; e não ensinar, como faz a Igreja Católica, que concupiscências perversas e abomináveis não são pecados se não houver consentimento. Nunca é verdade que a tentação interior é inocente e moralmente neutra.

O mais recente e empenhado promotor dessa visão “moralmente neutra” da tentação é um jovem ministro anglicano inglês. Ele escreveu vários livros populares, e discursa em muitas conferências buscando convencer os evangélicos de que os desejos homossexuais, ou a atração pelo mesmo sexo, são basicamente coisas inocentes e moralmente neutras; e, que aqueles que têm essas inclinações não devem ser informados que isso é pecaminoso; mas, sim serem aceitos como crentes que andam em comunhão com o Senhor. De fato, é dito que eles devem ser apreciados e aplaudidos por permanecerem celibatários.

Isso é, obviamente, contrário à doutrina bíblica, e uma forma calamitosa de ajudar aqueles que sentem alguma atração pelo mesmo sexo. Em termos incisivos, isso é na verdade herético, e ataca fatos fundamentais da doutrina da Queda do Homem no pecado, da natureza do pecado e da natureza da santificação. Quer estejamos falando de concupiscência homossexual ou heterossexual as palavras de Cristo se aplicam: **“E dizia: o que sai do homem isso contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicções, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem”** (Marcos 7.20-23).

Também notamos as palavras do Senhor em Mateus 5.28: **“Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”**. Desde a manifestação inicial e o surgimento do desejo errado já há pecado ali.

Escritores como o que acabamos de mencionar têm dois “textos prova” para sustentar sua opinião (católica romana) de que a tentação não é pecaminosa. Ambos envolvem um uso indevido óbvio do texto. O primeiro traz as palavras da Oração do Senhor: **“Perdoa-nos as nossas dívidas [pecados]...”** e **“não nos conduzas à tentação”**. Baseado nessas palavras, eles afirmam que pecados precisam de perdão, mas as tentações não; destas precisamos apenas de livramento. Mas como qualquer criança pode ver, o Senhor estava fazendo uma distinção muito diferente ali; a saber, que devemos buscar o perdão pelo pecado que já foi cometido, e livramento da tentação que ainda não teve seu começo. Você dificilmente pede perdão por coisas que ainda não ocorreram. Assim, a ideia de que a tentação é moralmente neutra se baseia em uma distorção ou deturpação das palavras de Cristo.

O outro texto equivocado usado para justificar a noção de tentações moralmente neutras vem de Hebreus 4.15, que diz: **“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado”**.

É alegado que Cristo, que nunca cometeu pecado, foi, no entanto, tentado em todos os tipos de pecado; e, que sendo assim, a tentação em si não pode ser má. Mas esta é uma interpretação bastante tola da passagem em questão. A verdade é que Cristo nunca foi tentado interiormente, por tentações que se originam de dentro, pois ele não tinha uma natureza pecaminosa. Ele foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu de uma virgem porque era impossível para o Santo Senhor herdar uma natureza pecaminosa. Obviamente, então, em seu caso, tentações de todos os tipos foram lançadas sobre ele por Satanás, e sem dúvida pelos demônios das trevas, mas vindas de fora. Vindas desta direção, todos os tipos de pensamentos, sugestões e propostas malignas foram lançadas sobre ele, mas ele não pecou. O nosso incomparável Senhor não pode ser usado como uma prova da neutralidade moral da natureza pecaminosa humana.

Para ilustrar a tentação que vem de fora, imagine que você está caminhando por uma estrada rural com alguém, e vocês passam por um casebre cercado por árvores. No portão há uma mesa, e em cima dela um caixote cheio de maçãs, e uma pequena caixa ao lado para colocar o pagamento. Para sua surpresa, seu companheiro diz: “Vamos comer maçãs à vontade sem pagar nada; ninguém vai ver”. Imediatamente

você responde que isso está fora de questão. Esta, claramente, é uma tentação que vem de fora; e você, tendo-a rechaçado, é totalmente inocente na questão.

Mas se uma sugestão para o pecado vier de dentro, impulsionada, por exemplo, pela ganância ou orgulho, ódio ou mal temperamento, ou ciúme, ou impurezas como desejo pornográfico ou atração pelo mesmo sexo, ela vem de nossa natureza pecaminosa e é corrupta, e deve ser combatida. Em hipótese alguma essa sugestão deve ser considerada inocente enquanto ainda não foi posta em ação. Considerá-la inocente a levará, com uma aceitação complacente, a ser entretida na mente; e, talvez, até mesmo “apreciada” de alguma forma.

Às vezes, as pessoas explodem em irritação em seus pensamentos, e isto lhes proporciona uma forma de satisfação que justifica seus sentimentos pecaminosos contra outra pessoa. Às vezes pensamentos impuros circulam pela mente e são desejados. Mesmo que não haja ação, se incorre em culpa; e todos os pensamentos pecaminosos entretidos dessa forma provavelmente retornarão, e com uma frequência e força cada vez maior. Em 2 Pedro 2.14, lemos sobre alguns que afirmavam ser crentes, mas cujos pecados, que envolviam desejos impuros, se multiplicaram porque seus pensamentos foram “exercitados” (literalmente ginastizados), repetidas vezes.

Em *Romanos 7. 22-25* está o resumo e a solução perfeita da questão:

“Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros [em minhas partes corporais e paixões] outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? [isto é: a velha natureza constantemente lançando desejos e pensamentos pecaminosos]. Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.”

Em seguida, segue o glorioso encorajamento de *Romanos 8*, que promete o poder e a ajuda do Espírito Santo para aqueles que mortificam as obras do corpo.

O conselho mais cruel que podemos dar uns aos outros é: “Não se preocupe com a tentação, suas tentações são neutras, elas não incorrem em culpa”. O conselho mais bondoso que podemos dar é: “Lute contra essas tentações! Não dê a elas nenhum ponto de apoio para se manterem de pé, nenhum espaço ou oportunidade para ficarem e se multiplicarem! Tiago exorta: **“Não erreis, meus amados irmãos”**, (*Tiago 1.16*).

Extraído da revista: *The Sword & Trowel* 2020, issue 2.

Dr. Peter Masters é pastor Batista Reformado do Metropolitan Tabernacle de Londres, na Inglaterra.

Tradução: Pr. Ábner Eliel Araújo

www.igrejabatistareformada.org.br

Para este e outros artigos, clique aqui: <https://www.igrejabatistareformada.org.br/artigos>